

Mudou mais um reitor. Mas o desrespeito continua o mesmo

Novo reitor da USP e presidente do Cruesp, Carlotti repete antecessor e ignora ofícios do Fórum



Com inflação em alta e salários congelados, postura do Cruesp revela descaso com condições de vida das servidoras e dos servidores das universidades

A partir dos indicativos aprovados nas assembleias, Fórum organiza semana de mobilização de 14 a 18/3 e dia de atos em 16/3

As entidades que compõem o Fórum das Seis reuniram-se em 17/2/2022 para avaliar os resultados das assembleias de base realizadas até 11/2 e definir os próximos passos da mobilização nas universidades estaduais paulistas. As assembleias dos/as docentes e dos/as técnico-administrativos/as da Unesp, Unicamp e USP tiveram um ponto em comum: todas contaram com boa participação, como há tempos não se via. A indignação – com o arrocho salarial e com o descaso do Cruesp – também foi outro elemento coincidente.

O novo reitor da USP e atual presidente do Cruesp, empossado em 26/1, Carlos Gilberto Carlotti Jr., sequer respondeu ao ofício do Fórum, enviado logo após sua posse, solicitando o agendamento de reunião urgente entre as partes.

Com os salários congelados desde maio/2019 e a inflação na casa dos 10% ao ano, a situação torna-se insustentável. É inacreditável que o Cruesp mantenha os sindicatos sem resposta em meio a este cenário. É esse o compromisso que os reitores assumiram em suas campanhas? Pretendem repetir seus antecessores ou mostrar compromisso com a comunidade?

De 14 a 18/3: Mobilização

Na perspectiva de construção de uma greve geral das categorias, caso o Cruesp não negocie nossas reivindicações, o Fórum das Seis indica as seguintes atividades:

- **Semana de 14 a 18/3**, quando os *campi* já deverão contar com a presença de estudantes: Atividades de esclarecimento, chamamentos à organização e à mobilização.

- **16/3**: Dia de paralisação e realização de atos públicos em frente às reitorias (caso da Unicamp e da USP) e nos *campi* (caso da Unesp). Representantes do Fórum, de todas as entidades, estarão no ato da USP, casa do atual presidente do Cruesp, cobrando que Carlotti os receba.

O Fórum voltará a se reunir após a semana de mobilização para indicar os próximos passos da mobilização.

Em janeiro/2022, índice necessário para repor maio/2012 já passa de 40%

A inflação segue em alta. O INPC, medido pelo IBGE, de janeiro a dezembro de 2021, foi de 10,16%. Já o INPC de janeiro/2022 ficou em 0,67%.

O acumulado de maio/2012 (nossa referência) até janeiro/2022 é de 78,65%. Como tivemos 27,01% de reajuste neste período, chegamos a janeiro/2022 precisando de 40,75% de reposição para recuperarmos nosso poder aquisitivo de maio/2012.

Por isso, o Fórum das Seis insiste na necessidade de concessão de um reajuste emergencial de 20%, retroativo a janeiro/22, e de negociação de um plano de reposição para zerar as perdas restantes, relativas ao período de maio/2012 a abril/2022, com a perspectiva de concluir essa discussão ainda na data-base de 2022; bem como de um plano de valorização dos níveis iniciais das carreiras, com base nas propostas já encaminhadas ao Cruesp.

O que explica tanta enrolação?

Nada! Com todo esse arrocho, de um lado, e a boa performance da arrecadação do ICMS durante a pandemia, de outro, a situação financeira das universidades é bastante confortável. Unesp, Unicamp e USP fecharam 2021 com um comprometimento médio de 66,84% com folha de pagamento, o menor desde o advento da autonomia universitária, em 1989.

Em 2020 e 2021, os reitores apoiaram-se nas limitações impostas pela LC 173/2020, a lei federal que regulamentou a ajuda federal aos estados e municípios e, em contrapartida, proibiu a concessão de reajustes salariais e de benefícios no período de 28/5/2020 a 31/12/2021. Ocorre que a vigência da lei já acabou e **NADA** justifica a manutenção desse terrível arrocho salarial, que se agrava a cada dia, pois a inflação só faz crescer!

**Chega de enrolação, senhores reitores!
Negociem seriamente com o Fórum das Seis!**

**NÃO É AUMENTO!
É SOMENTE
REPOSIÇÃO DE
PERDAS!**

78,65%

É a inflação acumulada de maio/2012 a janeiro/2022, medida pelo INPC/IBGE.

27,01%

É o total de reajustes que tivemos neste mesmo período.

40,75%

É o percentual necessário (em janeiro/2022) para voltarmos ao poder aquisitivo de maio/2012.

20%

É o que reivindicamos para janeiro/2022, com o compromisso de negociação do restante das perdas na data-base 2022, além da valorização dos níveis iniciais das carreiras.

Ao companheiro Marcílio, nossas homenagens! Valeu, comandante!

Quem já participou de alguma manifestação organizada pelo Fórum das Seis desde o final dos anos 2000, certamente esteve ao lado de um sempre animado e combativo trabalhador da Unicamp. Marcílio Ventura, apelidado carinhosamente de “comandante”, faleceu aos 67 anos.

Sua história na Unicamp teve início em 1982, onde ingressou como trabalhador da obra. Por conta de participação em greves, foi demitido. Em 1984, retornou como trabalhador administrativo, por concurso público. Sempre participou das lutas da Unicamp, desde o tempo da ASSUC. Tinha muito orgulho de trabalhar na Universidade. Dizia que entrou na Unicamp analfabeto e concluiu o nível superior - era formado em Geografia pela PUC/Campinas.

Atualmente, trabalhava na unidade CCSNano (Centro de Componentes Semicondutores e Nanotecnologias).

No Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), começou atuando no Conselho de Representantes e, depois, fez parte da diretoria na gestão 2002-2005. Visto pelos companheiros como uma liderança ponderada e muito comprometido com

a causa dos trabalhadores, cumpriu várias funções no STU e ajudou na organização e na luta de dezenas de mobilizações e conquistas. Gostava de lembrar da greve da área da saúde, iniciada em 2/1/2006, um dia depois da comemoração da virada do ano, movimento que teve participação majoritária de mulheres trabalhadoras.

Uma das tarefas que tinha no STU era acompanhar as reuniões e negociações do Fórum das Seis. Marcílio também militou por 30 anos no PCdoB (Partido Comunista do Brasil).

Como diz a nota de pesar do STU, “seus cabelos brancos, sua marca registrada, denunciavam seus longos anos de luta em defesa de melhores condições de vida, de salário, de trabalho e por um serviço público gratuito, autônomo e de qualidade. Comandante Marcílio foi um militante de causas importantes do país e da Unicamp, lutando pela democracia, liberdades e direitos”.

Fará falta em nossas lutas! Em sua homenagem, seguiremos em frente, em defesa da educação pública, dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores, de uma sociedade justa.



**Companheiro Marcílio:
PRESENTE!**



Abril/2016: Ato em defesa das universidades na Assembleia Legislativa



Julho/2017: Em reunião do Fórum com a Secretária da Fazenda de SP



Outubro/2018: Ato do Fórum das Seis na USP



Outubro/2018: Ato regional do Fórum das Seis em Campinas



Maio/2015: Em negociação com o Cruesp